

## Encontro Trimestral dos Associados e Feirantes da Cooperativa Ecológica Coolméia, em 07 de abril de 2001.

Aos **07 dias do mês de abril de dois mil e um**, reuniram-se os associados feirantes da Cooperativa Ecológica Coolméia, no Colégio Militar, sito a rua José Bonifácio, em Porto Alegre, RS. Estando presentes os associados produtores e feirantes da Feira Coolméia dos Agricultores Ecologistas (FAE), Feira Coolméia da Cultura Ecológica (FCE) e Feira Coolméia da Biodiversidade (FCB). Foram discutidas as seguintes pautas: 1º momento: (as três feiras juntas). Associação de feirantes não associados à Coolméia. A secretária da Cooperativa, Marice Padilha fez a leitura da correspondência referente a associação na Coolméia de feirantes, enviada pelo Comitê de Educação e comunicação e Conselho de Administração, como sugestões a esta pauta. Flávio propõe a formação de grupos para a discussão desse item. Os presentes aprovam e se organizam em pequenos grupos (10 pessoas). Foi entregue esta correspondência, elaborada pelo Conselho de Administração e Comitê de Educação e Comunicação aos presentes, bem como, material com os itens de pauta e síntese do que foi discutido na reunião das Três Comissões Feiras Coolméia. Neste momento são apresentadas as propostas dos grupos. 1º) Cooperativas: um associado “itinerante”, indicado pela diretoria (cada 15 pessoas); Grupo Familiar: (até 15 pessoas) 1 associado; Para cada feira: um associado por banca; Bolicho: todos serem associados. 2º) Se fosse isenta a cota, todos poderiam ser associados, mas como não é, sugerem um associado por banca (família). A associação pessoa jurídica deveria ter direito a voto. A secretária faz esclarecimento quanto ao Estatuto, que hoje pode através de um representante, votar e ser votado. 3º) ACERT e APESC – não ser obrigatório a associação individual, de cada associação ter um representante e que cada família ou grupo indique um associado. Ressalta que no caso das associações, estes banquem as despesas. 4º) Não decidir nada hoje, amadurecer mais a idéia. Questionam a não associação, a falta de desinteresse, ressalta que é importante um associado por família, mas coloca que tem família que não tem condições financeiras. Sugerem a associação de um por banca. 5º) Cooperativa e Associação para cada 3 famílias; para grupos familiares: um associado. Levantam os problemas de não ter associados atuantes, para até formarem nova comissão; são sempre os mesmos. Ressalta que a visão deve mudar, não só se deter na comercialização, mas sim se comprometer com a instituição. Reforça a questão das associações cobrirem os custos. 6º) A cada 15 indivíduos, digo, famílias, na associação, duas deverão ser associados. Fala sobre a falta de estímulo por não haver candidatos para as comissões das feiras. Pedem reflexão sobre este item. 7º) Um associado por associado, qualquer um, não precisa ser os dirigentes; Grupo familiar: 1 associado, e que os custos sejam mais acessíveis. 8º) Cada 3 famílias, um associado. Reforça questão da atuação e presença mais ativa na cooperativa. A cada associação: 1 associado; relação MST x Coolméia (FCE/FCB), afinar a relação, fazer um planejamento em conjunto. 9º) Insegurança em ser associado-diagnóstico feito por grupo – devido aos deveres da cooperativa. Fala do custo da cota, que é alto. Questiona atuação política dos feirantes, que hoje é fraca. Reforça que além de serem associados, sejam associados políticos, que se torne seguro, que financeiramente a cooperativa se estabilize. Flávia fala sobre o regimento interno dos associados produtores. Lê o item 1, onde reforça o que o associado Roque Rossi colocou no ponto 9º. Os presentes debatem sobre os itens apresentados. As propostas apresentadas serão o início de uma construção. Glaci propõe que o grupo decida continuar no debate ou teremos o 2º momento da pauta. O grupo decide pelo debate. Regine coloca que seria revisto o valor da cota para melhorar a adesão. Maria Helena fala da importância de ser associado, das responsabilidades, e da dificuldade na relação entre associado e não associado. Que as comissões fiquem atentas ao comportamento desses não feirantes, pois não se comprometem. Roque coloca a questão da distância das associações, em se deslocar até Porto Alegre, é um empecilho, mas devemos buscar alternativas para contornar isso. Reforça a questão da representação. William coloca que este debate é positivo. Surgiram questões importantes. Fala dos direitos e deveres. Fala que existem problemas financeiros, mas depende de nós fechar com sobras. Para com a visão negativa de ficar se escondendo e sim assumir as nossas responsabilidades. É possível vir uma vez por mês, digo por ano para votar, para tomar ciência dos

rumos da cooperativa. Pio coloca que existem problemas pequenos que podem ser contornados na reunião do ½ dia. Zequinha coloca que existem problemas que se acumulam e não são resolvidos, por isso a alteração, fala da falta de comprometimento nos acordos. Cita o exemplo: Comissão para estacionamento. Maria Helena fala que muitos assuntos são levados e não há comprometimento e respeito com o regulamento. Juarez pede que olhemos o todo. Fala da relação entre as categorias. Reforça a questão da associação, fala da importância na atuação política. Roque fala, complementa o item colocado pelo Juarez. Zequinha fala do representante da associação, defende este item. Nesta reunião, parece que está defendendo mais a cooperativa e não associações. Flávia coloca alguns dados: sobre associados (números). William fala sobre os companheiros da Natureza; valoriza que o seu grupo nasceu nas feiras da Coolméia. Fala dos 23 anos da Coolméia, se quebrar, vamos juntos. Falta conscientização dos produtores neste sentido. Roque concorda com William, fala de questões de valores. Pede reflexão sobre este item. Glaci coloca que cooperativismo se faz destes momentos, este momento é significativo. Coloca que a Acert e a Aecia na década de 80 tinham o mesmo discurso do William. Fala da complexidade do nosso quadro associativo. São categorias antagônicas, assim como os grupos de famílias, associações. É um desafio para todos nós, em administrar estes problemas. Fala dos aspectos, no equilíbrio entre estes itens. Coloca que a Coolméia nunca recebeu dinheiro de fora; e esta auto administrando, dentro da crise do país bravamente. Cláudia, questiona o número reduzido de representantes e associados sugeridos. Fala da importância de crescer como grupo; do cooperativismo, do fortalecimento deste aspecto. Coloca que no caso de associação, Aecia e Acert, precisou um dia da Coolméia no início e agora que estão fortes não precisam mais. Pede reflexão neste item. Maria Helena, das feiras Coolméia e da cooperativa, foi importante para viabilizar as suas produções, a vida financeira das associações. Pede reflexão para fortalecermos a cooperativa. Orlando coloca que hoje a cooperativa está bastante frágil. É um conjunto de coisas, Conselho, Ecotec, feirantes que não estão sintonizados. Existe falta de esclarecimento do todo. Coloca que a participação de todos é importante. Sobre as associações parece que é mais importante que a Coolméia, quando ela foi a “Mãe” ela deu estrutura. Jeferson, coordenador geral, coloca a importância da associação, de associados para atuar. A dificuldade maior é pequena não temos as pessoas para ajudar, para ver a cooperativa crescer. Coloca que existem associados aqui visando somente o seu lado profissional. Reforça a importância de buscar os resultados positivos. Trabalhar o que está errado. Convida a participar, ver os números...estamos aqui pela Coolméia. Pio fala de várias mágoas, de épocas anteriores. Falta transparência nas relações. José Azevedo coloca que são importantes estes desabafos. Concorde com a explanação da Coordenação Geral. Jorge, Acert, fala da incerteza e não se associar, e que estão amadurecendo a idéia. Fala que o grupo valoriza o nome da Coolméia. William sugere que cada associação receba as propostas hoje sinalizadas e que agende outra reunião para definir o assunto. Fala que o associado tem obrigação de estar atento as questões da Coolméia. Fala que é importante ter um associado produtor na presidência, vê que a Coolméia está melhor organizada. O grupo aprova. Glaci apresenta um grupo do Chile, do Instituto Biodinâmico, que estão visitando a Coolméia e as suas feiras. Um dos representantes do Chile fala que está feliz de estar aqui e da dificuldade em sustentar a agricultura ecológica. Fala das suas experiências no Chile. Fez a ata a associada Marice Padilha, nº 1488.